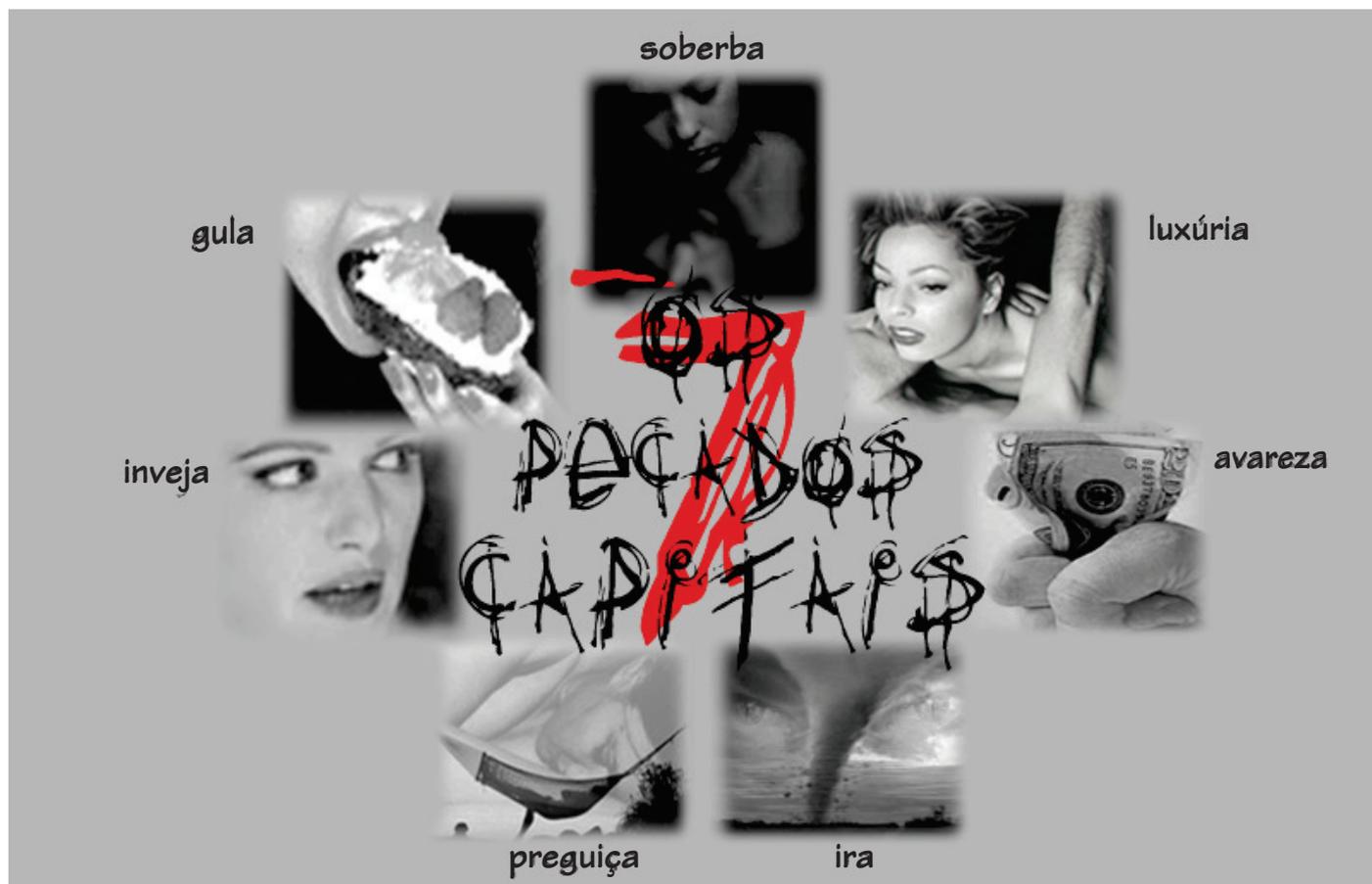


Os Sete Pecados Capitais



Introdução

Evágrio do Ponto (ou **Evágrio Pôntico**, em grego *Euagrios Pontikos*; c. 346 no Ponto - 399/400 no Egito) foi um escritor, asceta e monge cristão.

Evágrio dirigiu-se ao Egito, a “*Pátria dos Monges*”, a fim de ver a experiência desses homens no deserto, e acabou por se juntar a uma comunidade monástica do Baixo Egito. Seguidor das doutrinas de Orígenes, foi por diversas vezes condenado – de fato, Evágrio teve importante papel na difusão do Origenismo entre os monges do deserto egípcio, tendo-se tornado líder de uma corrente monástica origenista.

Apesar disso, Evágrio trouxe um aspecto positivo para a Igreja. Da sua vivência com os monges, traçou as principais doenças espirituais que os afligiam – os oito males do corpo; esta doutrina foi conhecida de João Cassiano, que a divulgou pelo Oriente

De acordo com o livro *Sacred Origins of Profound Things* (Origens Sagradas de Coisas Profundas), o monge Evágrio do Ponto teria escrito uma lista de **oito crimes** e "**paixões**" humanas, em ordem crescente de importância (ou gravidade) e o papa Gregório I os reduziu a sete, sendo eles:

Gula

Avareza

Luxúria (ligado à Vaidade)

Ira

Melancolia

Acídia (ou Preguiça Espiritual)

Orgulho

Mais tarde, outros teólogos, entre eles, Tomás de Aquino analisaram novamente a gravidade dos pecados e fizeram mais uma lista. No século XVII, a igreja substituiu melancolia considerado um pecado demasiadamente vago, por preguiça.

Assim, atualmente aceita-se a seguinte lista dos sete pecados capitais:

Soberba - Inveja - Ira - Preguiça - Avareza - Gula - Luxúria



SOBERBA

OS SETE PECADOS CAPITAIS: A SOBERBA

VANITAS, VANITATES; VAIDADE DAS VAIDADES, TUDO É VAIDADE, DIZIA SALOMÃO.

A soberba é o sentimento da ostentação, do supérfluo, do prazer, é querer ser melhor que os outros, aparecer mais, não tolerar competidores, não podendo vencer os diminui, ridiculariza.

O soberbo olha o mundo ao redor de si, achando-se o centro do universo e, que fora do seu umbigo não há salvação. Ele é o próprio deus, o centro de tudo, na escola, no trabalho, no cotidiano conhecemos muitas pessoas assim. Alguns fingem ser o que não são, gralhas com penas de pavão.

Como todo pecado avaliado pela igreja como capital (vem do latim caput, cabeça) a soberba traz consigo um leque de “amigos”, todos, de uma forma ou de outra, ligados a ela: a luxúria, a altivez, a presunção, a vaidade, a arrogância e o orgulho. A “cabeça” gerou todos esses membros, daí o nome, capital. O demônio que mais nos lembra da soberba é Lúcifer, o anjo decaído.

Aquele mesmo que tentou Cristo, lembrem:

-Tudo isso te darei se prostrado me adorares”; porque é isso que o soberbo quer, adoração.

Mas não pensem que a soberba é inerente aos belos, ricos e sábios, não. Existe o avesso desse sentimento tão peculiar; é o pobre soberbo, que não aceita ajuda, que ostenta sua miséria como um galardão, para ser admirado pelos outros e citado como exemplo:

“Vejam como ele é, tão íntegro! dizem todos, pois é isso que o falso soberbo quer, admiração.

Assim, fingem ser mais ignorantes do que são, ostentam uma falsa humildade, depreciam-se sempre para serem elogiados, orgulhosos dos seus dotes, subservientes, às vezes, cabisbaixos, sempre porém queimando interiormente, invejando os mais afortunados, não raro tentando prejudicá-los; esses, fazem as delícias dos escritores; é a criada d’O Primo Basílio, é a Prima Bette, da Comédia Humana, é o Iago, de Otelo.

O soberbo vive enamorado consigo mesmo, gosta de se mostrar, quer despertar inveja e admiração”

O soberbo quer sempre estar no topo. Não pode viver sem platéia. O orgulho e a presunção não são sentimentos apenas humanos.

O ORGULHO: É o brio, a altivez, a soberba. A sensação de que "Eu sou melhor que os outros" por algum motivo. Isto leva a ter uma imagem de si inflada, aumentada, não correspondendo a realidade. Surge com isso a necessidade de aparecer, de ser visto passando inclusive por cima de padrões éticos e vendo os outros colaboradores ou colegas minimizados. Podemos criar a imagem de pavões o que certamente trará resultados desastrosos.

Pecados capitais: uma elaboração teológica da experiência antropológica

Os vícios capitais na enumeração de Tomás são: *vaidade, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e acídia*. Hoje, em lugar da vaidade, a Igreja coloca a soberba e em lugar da acídia é mais freqüente encontrarmos a preguiça na lista dos vícios capitais. Isto se deve a que a soberba é considerada por Tomás como um pecado, por assim dizer, "mega-capital", fora da série e, portanto, prefere falar em vaidade (*inanis gloria*, vanglória). Já a substituição da acídia pela preguiça parece realmente um empobrecimento, uma vez que, como veremos, a acídia medieval - e os pecados dela derivados - propiciam uma chave extraordinária precisamente para a compreensão do desespero do homem contemporâneo.

Assim, toda uma milenar experiência sobre o homem traduz-se em Tomás em sete vícios capitais, que arrastam atrás de si "filhas", "exércitos", em total cerca de cinquenta outros vícios, cujos nomes podem soar a nossos ouvidos hoje como algo *estranho*, como é o caso da já citada "acídia". E precisamente aí encontra-se nossa dificuldade contemporânea: é-nos difícil acessar as realidades ético-antropológicas por falta de linguagem: como se tivéssemos que transmitir um jogo de futebol, mas sem poder contar com palavras como: pênalti, carrinho, grande área, cartão, impedimento etc.

Não se pense que com isto estamos afirmando que Tomás empregue uma terminologia reservada a especialistas (as dificuldades decorrem da distância cultural-lingüística e não de tecnicismos). Não! Ele se vale da linguagem comum de sua época, tão espontânea como, afinal, é para nós o léxico do futebol. Assim, quando lermos os textos de Tomás sobre os vícios capitais, o leitor não estaria longe da realidade se os retraduzisse em nossa linguagem popular. Por exemplo, a filha da inveja chamada *sussurratio* (e que traduzimos academicamente por *murmuração*) é, pura e simplesmente, a *fofoca* de inveja.

Começemos por indicar o que significa vício capital. S. Tomás ensina que recebem este nome por derivar-se de *caput*: cabeça, líder, chefe (em italiano ainda hoje há a derivação: *capo, capo-Máfia*); sete poderosos chefões que comandam outros vícios subordinados.

Nesse sentido, os vícios capitais são sete vícios especiais, que gozam de uma especial "liderança". O vício (e o vício capital compromete muitos aspectos da conduta) é uma restrição à autêntica liberdade e um condicionamento para agir mal.

Tomás, após analisar cada vício capital, trata das "filhas" desse vício, os maus hábitos que dele decorrem.

A soberba, um pecado supra-capital

Como dizíamos, Tomás situa a soberba fora e acima da lista dos vícios capitais.

Após afirmar o princípio básico - "todo pecado se fundamenta em algum desejo natural e o homem, ao seguir qualquer desejo natural, tende à semelhança divina, pois todo bem naturalmente desejado é uma certa semelhança com a bondade divina" -, e que o pecado é desviar-se da reta apropriação de um bem, Tomás lembra que, se a busca da própria excelência é um bem, a desordem, a *distorção dessa busca* é a soberba que, assim, se encontra em qualquer outro pecado: seja por recusar a superioridade de Deus que dá uma norma, norma esta recusada pelo pecado, seja pela projeção da soberba que se dá em qualquer outro pecado.

Ao acumular indevidamente riquezas, por exemplo, é a afirmação da excelência do eu - pela posse - o que se busca. Assim, a soberba, mais do que um pecado capital, é rainha e raiz de todos os pecados.

"A soberba geralmente é considerada como mãe de todos os vícios e, em dependência dela, se situam os sete vícios capitais, dentre os quais a vaidade é o que lhe é mais próximo: pois esta visa manifestar a excelência pretendida pela soberba e, portanto, todas as filhas da vaidade têm afinidade com a soberba".

A antítese desse pecado capital chamado soberba vemos em Êxodo 20 nos dez mandamentos e nas palavras de Jesus Cristo, amarás o Senhor teu Deus acima de todas as coisas, inclusive acima de si próprio.

E para encerrar este tema é conveniente guardar em nossas mentes o que a bíblia nos ensina em *Filipenses 2:3-8*

“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se, mas esvaziando-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

E sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”